

DRUMMOND E A FILOSOFIA

Maria Augusta Martins Gonçalves Dias (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Cristiano Perius (Orientador), e-mail: maria.augusta.1505@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Maringá, PR.

Área de Ciências Humanas (7.00.00.00-0), Filosofia (7.01.00.00-4).

Palavras-chave: Drummond, Fenomenologia, Sartre

Resumo:

Os versos iniciais da coletânea *Alguma Poesia* (1930), primeiro livro de poemas por Carlos Drummond de Andrade, revelam a psicologia do personagem *gauche*, símbolo de um deslocamento para com os acontecimentos do mundo. Em *Poema de Sete Faces*, ante a multiplicidade de temas e figuras trazidas pela realidade latente da cidade moderna, é por meio da ironia e da invenção humorística que o eu-poeta, intitulado *gauche*, lida com a disritmia entre seus sentimentos e o mundo, revelando sua incapacidade de expressar-se de forma direta. Já no livro *Sentimento do Mundo* (1940) revelam-se, dentre outras mudanças na lírica, a negação do individualismo que reinava na poética anterior, o que pode ser entendido, segundo José Guilherme Merquior como uma superação de um comportamento solipsista. Analisado de acordo com a filosofia de Jean Paul-Sartre o problema do solipsismo, aparece relacionado a questão do Ser-para-outro. Ao assumir que o outro é útil a sua experiência concreta do mundo, o *gauche* passa a perceber a sua presença pelo olhar, encara o sentimento de vergonha, e passa a lidar com o fato de que sua presença tem um “lado de fora”, que lança-o a uma alienação, na medida em que o tempo físico mostra-se fluindo rumo a uma pura e livre temporalização que não é a dele mesmo.

Introdução

Procuramos nessa pesquisa descobrir em que medida a obra de Carlos Drummond de Andrade apresenta-nos problemas filosóficos pertinentes à fenomenologia, corrente filosófica cujo método de análise visa o retorno às coisas mesmas, isto é, a descrição do fenômeno tal como se dá na experiência. Por isso estudamos primeiramente o fazer artístico em seus movimentos internos, entendendo que a poesia se apresenta como possível ambiente de discussão filosófica, sem nunca perder de vista sua autonomia contra qualquer atividade reflexiva.

Nosso intuito, primeiramente, consiste em compreender a personalidade do eu poético que se auto intitula *gauche*, e a forma como ela

se articula pela ironia para expressar-se em um primeiro momento, na obra *Alguma Poesia* (1930). Assim, buscamos esclarecer como a lírica se reinventa para superar contradições latentes às composições da primeira fase da poética do autor, e como ela apresenta-se modificada em vários aspectos na obra *Sentimento do Mundo* (1940). Por esse processo analisamos as temáticas filosóficas intrínsecas a obra poética de Drummond nesse período.

Materiais e métodos

Para realizar a pesquisa, sendo fiel ao método fenomenológico, que busca um retorno às coisas elas mesmas, analisamos primeiramente a poética de Drummond, fazendo a leitura de suas obras: *Alguma Poesia*, *Brejo das Almas*, *Sentimento do Mundo*, *A Rosa do Povo*, *Antologia Poética*, e *Claro Enigma*.

Em segundo plano foi feita a leitura dos críticos brasileiros da obra drummondiana, Davi Arrigucci Jr., Afonso Romano de Sant'anna e José Guilherme Merquior, em seus livros, respectivamente: *Coração Partido – Uma Análise da Poesia Reflexiva de Drummond*, *Drummond: O Gauche no Tempo*, e *Verso Universo em Drummond*.

Por último estudamos os conceitos filosóficos considerados pertinentes na obra poética, de acordo com a filosofia de Jean-Paul Sartre em *O Ser e o Nada – Ensaio de Ontologia Fenomenológica*, mais especificamente no *Capítulo 1: A existência do outro*, da *Terceira Parte: O PARA-OUTRO*. Para esse estudo foram usados também textos de comentadores da obra de Sartre como apoio.

Resultados e Discussão

Partindo da análise de aspectos do livro *Alguma Poesia* (1930), verificaram-se uma série de mudanças estilísticas e temáticas em relação a obras posteriores como *Sentimento do Mundo* (1940). Isso indicava-nos uma transformação ética e cognitiva na postura do eu-lírico para com o mundo.

Esse processo, segundo o crítico literário Guilherme Merquior, poderia ser entendido como uma superação de um comportamento solipsista, que se manifestava nos poemas do primeiro livro do autor, *Alguma Poesia*, uma vez que, na obra de 1940, *Sentimento do Mundo*, passa a existir maior interação do personagem com elementos externos a sua própria interioridade.

Nessa última obra, foi constatado que o eu-lírico desenvolve uma consciência que se volta pela primeira vez para coletividade, e que ele passa a confrontar-se com o outro no mundo, outro que, como unidade sintética de suas experiências, passa a organizar a experiência do ser *gauche*, e revelar a ele a existência de um sistema de significações e experiências distintas das suas, como observamos nos poemas: *Mundo Grande*, *Mãos Dadas*, e *Ode no Cinquentenário do Poeta Brasileiro*.

Partindo dessas premissas resolvemos estudar essa mudança sob a ótica da fenomenologia de Sartre.

Conclusões

Como conclusão, foi possível identificar que no poema *A Ilha*, que faz parte da coletânea de *Sentimento do Mundo*, o poeta assume e critica sua antiga conduta solipsista, que se manifestava na recusa ao uso do conceito do outro, como sendo esse inútil a sua experiência concreta do mundo.

Além disso, pela leitura e interpretação do poema em prosa, *Operário do Mar*, pertencente ao mesmo livro, concluímos que manifesta-se aí questão filosófica da vergonha, tratada por Sartre como tendo em sua estrutura primeira a forma “vergonha diante de alguém”, com isso foi possível mostrar como o outro, mediador indispensável do Para-si para consigo mesmo, passa também a ser mediador para a consciência poética.

Ainda, manifesta-se também, em tal trecho, a questão do olhar, uma vez que fala o poeta em relação ao operário “Tenho vergonha e vontade de encará-lo”. Aqui mostrando como o outro remete a um sistema coerente de representações que não é o seu, o olhar é indispensável para tomar consciência de “ser visto”, sendo, além de uma remissão a si mesmo, atribuidor de uma dimensão nova ao tempo poético.

O eu-lírico passa a lidar com o fato de que sua presença tem um “lado de fora”, e que essa presença ao presentificar-se para ele, lança-o a uma alienação, na medida em que o tempo físico mostra-se fluindo rumo a uma pura e livre temporalização que não é a dele mesmo. Concluímos, analisando os aspectos da alienação que envolvem a relação do eu com o outro, fazendo analogias a poesia de Drummond. Assim, alcançamos nosso objetivo que era buscar um limiar adequado entre a poesia de Drummond e a filosofia em sua vertente fenomenológica.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço ao meu orientador, Cristiano Perius, por sua paciência e por acreditar na credibilidade e no potencial do meu trabalho.

Agradeço também aos amigos Marília Duka e Lucas Rodrigues Lopes, a ela por compartilhar de suas experiências relacionadas aos estudos da obra de Drummond, e a ele por indicar-me alguns caminhos para o estudo da obra de Sartre.

Por último agradeço ao Departamento de Filosofia da UEM, por todo suporte e apoio dado aos alunos da iniciação científica.

Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. **A rosa do povo**. Rio de Janeiro: Record, 4ª ed., 1987.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Claro enigma**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

- ANDRADE, Carlos Drummond de. **Antologia Poética**. Rio de Janeiro: Record, 1998
- ANDRADE, Carlos Drummond de. **Alguma poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. **Sentimento do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. **Brejo das almas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- ARRIGUCCI JR., Davi. **Coração partido – Uma análise da poesia reflexiva de Drummond**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Cursos de estética**. Tradução Marco Aurélio Werle, Oliver Tolle. São Paulo: Edusp, 2000.
- GONÇALVES, Aline Ibaldo. **O Problema do Outro em Sartre**. 2012. 76f. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012
- REYES, Raimundo de Maria Mena. **A superação do Solipsismo em Sartre**. 2007. 108f. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.
- SANT'ANNA, Afonso Romano de. **Drummond: O gauche no tempo**. Rio de Janeiro: Record, 1992.
- SARTRE, Jean-Paul. **O Ser e o Nada – Ensaio de Ontologia Fenomenológica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997
- SILVA, Luciano Donizetti. Eu é um Outro – O Circuito da Ipseidade na Filosofia de Sartre. **Revista Ética e Filosofia Política**. V. 1, n. 14, p. 21-35, 2011.